

ATIVIDADES DA PROMOÇÃO SOCIAL



Serviço Nacional de
Aprendizagem Rural

SBN Qd. 01 - Ed. Palácio da Agricultura, 1º e 2º andares
CEP: 70040-908 - Brasília - DF
Fones: (61) 326 5256 - Fax: (61) 326 2093
www.senar.org.br



Serviço Nacional de
Aprendizagem Rural

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL (SENAR)

Presidente do Conselho Deliberativo

Antônio Ernesto de Salvo

Entidades Integrantes do Conselho Deliberativo

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA

Confederação dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG

Ministério do Trabalho e Emprego - MTE

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA

Ministério da Educação - MEC

Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB

Agroindústrias / indicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI

Secretário Executivo

Geraldo Gontijo Ribeiro

Chefe do Departamento de Educação Profissional

Carla Barroso da Costa

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL

ISSN 0104-3226

ATIVIDADES DA PROMOÇÃO SOCIAL

3ª EDIÇÃO, ATUALIZADA

BRASÍLIA, 2005

**COPYRIGHT © 1995, by Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
2005, 3ª edição, atualizada**

**SÉRIE METODOLÓGICA – Nº 3
ATIVIDADES DA PROMOÇÃO SOCIAL**

Coordenação

Carla Barroso da Costa – Adm. Central

Equipe Técnica

Antônio do Carmo Neves - UFV

Áurea Maria Guedes de Araújo – Adm. Central

Carla Barroso da Costa - Adm. Central

Deimiluce Lopes Fontes – Adm. Central

José Luiz Rocha Andrade – Adm. Central

Márcia Andrea Athayde Florêncio Weber – Adm. Central

Mary Caixeta Marinho

Paulo Fernando da Glória Leal - UFV

Renata Ramos Ribeiro – Adm. Central

Sônia Maria Leite Ribeiro do Vale – UFV

Digitação - Roziane Gomes de Souza - Adm. Central

Revisão de Texto - Margaret de Palermo Silva

Projeto Gráfico - Montandon Comunicação

UNICEF. *Saúde materna*. São Paulo: Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos, [s.n.]. 34p.

VERONESI, R., FOCACCIA, R. *Tratado de infectologia*. Rio de Janeiro: Atheneu, 1997. V. 1 e 2.

Preparada por
Beatriz Coelho Caiado (CRB 1-247)

Brasil. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.
Atividades da promoção social / coord. Carla Barroso da Costa.— 3. ed.
atual. -- Brasília: SENAR, 2005.
52 p. ; 21 cm.— (Série Metodológica; n. 3)

ISSN 0104-3226

1. Promoção social - Zona rural - Brasil. 2. Aprendizagem rural. 3. Cidadania. 4. Mercado de trabalho - Aproveitamento. I. Costa, Carla Barroso da, coord. II. Título. III. Série.

CDU 316.614.3(81-22)

IMPRESSO NO BRASIL

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial: SEESP. *Série DIRETRIZES nº 11*. Brasília: 1996.

CANÊDO, M. R. *Educação alimentar: resgatando nossa cultura alimentar*. Brasília: EMATER-DF, 1996. 284p.

DURANTE, M. *Alfabetização de adultos, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: [s.n.], 1998. 113p.

FERNANDES, M. O. et al. *A criança de zero a dois anos*. Viçosa, MG: Imprensa Universitária, Universidade Federal de Viçosa, 1984. 284p.

GONÇALVES, R. B. M. et al. *Saúde do adulto*. São Paulo: [s.n.], 1996. 424p.

HAZELWOOD D., Mc LEAN A. C. *Manual de higiene para manipuladores de alimentos*. Trad. José A. Ceschim. São Paulo: [s.n.], 1994. 140p.

MARCELINO, N. C. *Lazer e educação*. Campinas, SP: [s.n.], 1990. 2. ed. 164p.

OLIVEIRA, F. M. *Alimentos básicos: planejamento da produção para consumo familiar*. Belo Horizonte: EMATER-MG, 1996. 36p.

OMS. FNUAP. UNICEF. *Saúde reprodutiva do adolescente*. Genebra, 1989. 21p. Versão portuguesa.

OMS. UNICEF. *Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno*. Genebra, 1989. 32p. Versão portuguesa.

PEREIRA, J. C. C. *Artesanato: definições e evolução, ação do MTb - PNDA*. Brasília: Ministério do Trabalho, 1979. 153p.

ROUQUAYROL, M. Z. *Epidemiologia e saúde*. Rio de Janeiro: MEDSI - Editora Médica e Científica, 1992. 2. ed.

SILVA, N. M. *Subsídios para o estudo da educação do consumidor*. Viçosa, MG: Imprensa Universitária, Universidade Federal de Viçosa, 1995. 82p.

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	7
APRESENTAÇÃO	9
INTRODUÇÃO	11
I CONCEITO	13
II PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES DA PROMOÇÃO SOCIAL	15
III SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE PROMOÇÃO SOCIAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL	17
IV ÁREAS DE ATIVIDADE E ATIVIDADES DA PROMOÇÃO SOCIAL.....	19
V DESCRIÇÃO DAS ÁREAS DE ATIVIDADE, ATIVIDADES E TEMAS DA PROMOÇÃO SOCIAL.....	23
VI ESTRATÉGIAS PARA OTIMIZAÇÃO DE RESULTADOS.....	43
MENSAGENS.....	45
BIBLIOGRAFIA.....	47

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, T. et al. *Método Dom Bosco de Educação de Base: alfabetização de jovens e adultos*. 6. ed. Belo Horizonte: Inspeção São João Bosco, 1996. 104p.

AMARAL, A. I. F. *Pintura e estampania em tecidos*. Viçosa, MG: Imprensa Universitária, Universidade Federal de Viçosa, 1995. 26p.

BARTMAN, M., BRUNO, P. *Primeiros socorros*. Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 1997. 144p.

BRASIL. Ministério da Ação Social. *Programa do artesanato brasileiro*. Brasília: 1991. 49p.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Abastecimento. DENACOOOP. *O cooperativismo no Brasil*. Brasília: 1996. 40p.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Abastecimento. DENACOOOP. *Associativismo*. Brasília: 1996. 35p.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Abastecimento. DENACOOOP. *Cooperativismo*. Brasília: 1996. 33p.

BRASIL. Ministério da Agricultura. *Guia de alimentação*. Brasília: SUNAB, 1974. 108p.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Acompanhamento à saúde da mulher - Parte II*. Brasília: 1994. 96p.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Programa saúde do adolescente*. Brasília: 1996. 32p.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde e ambiente*. Brasília: 1995. 104p.

BRASIL. Serviço Social da Indústria - SESI. *Atividades físicas para a terceira idade*. Brasília: 1997. 96p.

PREFÁCIO

Nesta edição atualizada da Série Metodológica, levaram-se em consideração as sugestões apresentadas pelos técnicos das administrações regionais, durante encontro para este fim, realizado em Brasília, no período de 3 a 5 de março de 2004, bem como as propostas que foram encaminhadas posteriormente ao Departamento de Educação Profissional da administração central.

Teve-se como referência, ainda, a experiência adquirida pelos técnicos da administração central, ao utilizarem a Série Metodológica em treinamentos ministrados para instrutores, mobilizadores e supervisores, ao longo dos anos de trabalho.

Ressaltamos, além disso, a efetiva participação de professores da Universidade Federal de Viçosa que, a partir de janeiro de 1996, têm colaborado com a administração central na capacitação dos agentes da formação profissional rural e da promoção social.

MENSAGENS

Nas atividades de PS é preciso refletir sobre alguns aspectos:

- o caráter educativo que as atividades da PS devem conter pode ser traduzido na necessidade de se evitar que os problemas aconteçam;
- nunca é demais lembrar o velho jargão popular: “Ensine o homem a pescar; não lhe dê o peixe”;
- atividades assistencialistas, paternalistas, clientelistas e semelhantes não são responsabilidade do SENAR, uma vez que não caracterizam a PS na sua essência;
- desvirtuar o significado da PS voltada para o trabalhador, o produtor rural e suas famílias é comprometer o desenvolvimento do campo;
- a realização profissional, econômica e social do homem só se concretiza quando compartilhada com sua família e quando interligada à sua comunidade;
- é preciso acreditar na capacidade inerente do ser humano de aprender e realizar, independentemente de suas condições sociais, físicas, motoras e cognitivas.

APRESENTAÇÃO

Por lei, o SENAR responsabiliza-se tanto pela formação profissional rural quanto pela promoção social dos trabalhadores, produtores rurais e suas famílias.

Essa responsabilidade legal afirma o compromisso institucional de realizar, de forma participativa e sistematizada, eventos que possibilitem às pessoas do campo o desenvolvimento de suas aptidões individuais e sociais.

Diferentemente da formação profissional rural, a promoção social não tem o cunho profissionalizante de preparar o indivíduo para exercer uma ocupação com base no estudo do mercado de trabalho. O seu objetivo de trabalho volta-se para a formação da consciência cidadã, para a elevação da auto-estima do homem e da mulher do campo, para o resgate da cultura local por vezes esquecida, e para o desenvolvimento de competências e habilidades individuais e/ou coletivas.

Esses aspectos inerentes à promoção social transformam-na em uma vertente de trabalho do SENAR essencialmente educativa e preventiva. O ditado popular “ensine a pescar e não dê o peixe” é, provavelmente, o que se encaixa melhor na filosofia de trabalho das atividades de promoção social.

Este documento apresenta considerações técnicas que norteiam a promoção social, de modo a auxiliar e orientar todos os que se envolvem com essa atividade no e para o SENAR, em busca da realização de trabalhos coerentes com o que é preconizado pela instituição.

Geraldo Gontijo Ribeiro

Secretário Executivo



VI- ESTRATÉGIAS PARA OTIMIZAÇÃO DE RESULTADOS

Para o desenvolvimento eficiente e eficaz das atividades da PS, devem ser observados os itens a seguir:

- planejamento participativo que atenda às necessidades da comunidade rural e às potencialidades de cada município;
- desenvolvimento de lideranças rurais com aptidão para identificar quais as necessidades e as aspirações da clientela;
- identificação de possíveis parceiros;
- qualificação do contingente humano envolvido na prática da promoção social;
- utilização de todos os recursos disponíveis para divulgação das atividades;
- integração com instituições e órgãos que tenham atividades correlatas;
- montagem de calendário de atividades;
- integração com as demais linhas de ação da FPR e áreas de atividade da PS.

INTRODUÇÃO

O presente documento procura, de maneira bastante objetiva, conceituar o que se entende por promoção social (PS) e, ainda, caracterizar as áreas de atividade, as atividades e seus referidos temas, passíveis de serem trabalhados no meio rural, pelo SENAR. Objetiva-se o desenvolvimento social e econômico da família do trabalhador e do produtor rural, o que engloba homens, mulheres, jovens e crianças.

Como referencial orientador, o SENAR estabeleceu trabalhar com sete áreas de atividade da promoção social, atuando em Saúde; Alimentação e Nutrição; Artesanato; Organização Comunitária; Cultura, Esporte e Lazer; Educação; e Apoio às Comunidades Rurais, das quais derivam suas respectivas atividades.

A preocupação do SENAR é a busca permanente da qualidade das atividades da PS e o cumprimento da missão da instituição, de forma a evitar interpretações incorretas do seu verdadeiro objetivo.

6.5 - EDUCAÇÃO PARA A INCLUSÃO

Consiste em informar e orientar as famílias rurais sobre a importância de aceitar as diferenças, bem como as dificuldades individuais, visando à consciência crítica e à convivência digna e respeitosa numa sociedade complexa e diversificada, favorecendo o desenvolvimento afetivo e social. Refere-se à divulgação de temas como:

- Pessoas com necessidades especiais (PNEs): conceituação, classificação das PNEs e procedimentos de inclusão social no meio rural;
- norma e legislação direcionadas à empregabilidade das PNEs;
- aspectos importantes para acessibilidade das PNEs;
- PNEs e sua convivência familiar.

7 - APOIO ÀS COMUNIDADES RURAIS

As atividades relacionadas à área **Apoio às Comunidades Rurais** visam a despertar, no indivíduo, o exercício da cidadania, levando-o a maior integração no trabalho, na família, na comunidade e na sociedade, como cidadão produtivo e responsável.

7.1 - SERVIÇOS COMUNITÁRIOS

Consiste em atividades desenvolvidas em dias especiais, voltadas às comunidades rurais, nas áreas de cidadania; saúde; educação; alimentação e nutrição; cultura, esporte e lazer e outras, considerando-se os aspectos educativos e preventivos.

- embalagens descartáveis;
- uso adequado das águas;
- destino de dejetos;
- preservação da flora e fauna.

6.3 - EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO

Consiste em informações relacionadas à nova dimensão do mercado de trabalho:

- trabalho e sua importância;
- mercado formal e informal;
- relação de trabalho / direitos e deveres do trabalhador;
- higiene e segurança no trabalho;
- informações sobre ocupações.

6.4 - EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO

As atividades de educação para o consumo consistem em orientar o indivíduo e sua família em como utilizar melhor bens e serviços, de acordo com seus valores, suas necessidades, seus objetivos e sua renda familiar. Incluem:

- bens e serviços;
- necessidades e desejos;
- sistema de compras;
- guia para compras;
- escolha e seleção de produtos e serviços;
- economia familiar;
- direitos e deveres do consumidor;
- mercado consumidor e tendências.



I - CONCEITO

A promoção social é um processo educativo, não-formal, participativo e sistematizado, que visa ao desenvolvimento de aptidões pessoais e sociais do trabalhador, do produtor rural e de suas famílias, possibilitando melhor qualidade de vida, consciência crítica e participação na vida da comunidade.

6 - EDUCAÇÃO

As atividades relacionadas à área **Educação** devem ser trabalhadas na perspectiva de um conceito ampliado, visando à mudança, à evolução e à adaptação da pessoa no contexto sociocultural, econômico e político.

Está presente como prática social, desenvolvendo, no indivíduo, habilidades do pensar, interpretar, inferir, criticar, compreender, construir, vinculadas à pessoa em seu ambiente de vida e de trabalho.

6.1 - ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Atividades que visam a alfabetizar jovens e adultos do meio rural, possibilitando a leitura, a escrita, a compreensão do texto e do contexto, além da realização de operações matemáticas básicas.

6.2 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL

As atividades de educação ambiental devem estar dirigidas para a conscientização do indivíduo e da população, voltada à valorização, à preservação e à recuperação do meio ambiente. A educação ambiental favorece a sustentabilidade ambiental, que preconiza a satisfação das necessidades atuais do trabalhador, do produtor rural e de suas famílias, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades.

Deve-se procurar incorporar, ativamente, ao programa, crianças e jovens, de forma que eles contribuam para o desenvolvimento de melhores condições do ambiente em que vivem, adquirindo conhecimentos e criando hábitos adequados a essa evolução, no que se refere aos seguintes aspectos:

- coleta, destinação e reciclagem do lixo;
- uso correto de agrotóxicos;
- produtos biodegradáveis;

- teatro;
- culinária regional;
- manifestações populares.

5.2 - ESPORTE E LAZER

As atividades de esporte e lazer devem ter caráter educativo, participativo e recreativo, voltadas às expectativas da comunidade e às condições que esta oferece.

A prática destas atividades favorece maior integração e desperta, no grupo, a necessidade da aplicação de princípios como espírito de equipe e disciplina, e propicia o lazer. No que diz respeito aos aspectos individuais, proporciona a quebra de timidez, a elevação da auto-estima, o desenvolvimento físico e motor, além de estimular a manifestação de lideranças.

Entre as principais, destacam-se:

- atletismo;
- futebol;
- ginástica;
- natação;
- passeio ciclístico;
- vôlei;
- atividades físicas para a terceira idade.



II - PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES DA PROMOÇÃO SOCIAL

Alguns fatores são importantes e devem ser considerados na programação das atividades da promoção social, para maior clareza do seu planejamento:

- **EDUCATIVO** - O SENAR, por ser uma instituição de educação por excelência, deve balizar suas atividades da PS dentro do enfoque educativo, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, numa perspectiva de crescimento do ser humano como cidadão, no meio em que vive.
- **PREVENTIVO** - Considerando-se o conteúdo educativo das atividades de PS, as atuações do SENAR devem ser de caráter preventivo. Prevenção é a ação antecipada para evitar que algo não desejável ocorra. Isso se cumpre no SENAR, quando se desenvolvem atividades como prevenção de doenças, combate à desnutrição e ao desperdício, além da preservação e conservação ambiental. Mesmo se considerando que o assistencialismo por vezes se faz necessário, não cabe ao SENAR executá-lo.
- **COMPLEMENTARIDADE COM AS AÇÕES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL (FPR)** - Entende-se que nas condições do meio rural brasileiro, os benefícios relativos à melhoria da qualidade de vida do trabalhador, do produtor rural e de suas famílias, principalmente em relação à educação, saúde, alimentação, nutrição, cultura, esporte e lazer, ainda estão muito aquém do desejável. Por isso é necessário que as atividades da PS sejam propulsoras da profissionalização. Exemplo típico dessa iniciativa é a alfabetização de jovens e adultos no meio rural.

- **GANHO ECONÔMICO** - As atividades da PS devem permitir basicamente a melhoria da qualidade de vida do trabalhador, do produtor rural e de suas famílias. Embora não tenham cunho profissionalizante, é desejável que venham a contribuir também com ganhos econômicos, pela possibilidade de aumento da receita ou redução de despesas familiares.
- **CLIENTELA** - A clientela das atividades da PS deve-se constituir do próprio trabalhador rural, do produtor rural e de todos os membros de suas famílias, quer sejam crianças, adultos ou pessoas com necessidades especiais (gestantes, idosos, deficientes e outras).
- **LOCAL** - As atividades da PS devem ser realizadas, preferencialmente, onde habitam os trabalhadores, produtores rurais e suas famílias.

É importante, por ocasião da elaboração do planejamento, um trabalho exaustivo quanto à identificação de necessidades, para que se evite programar atividades que não venham ao encontro das reais necessidades dos trabalhadores, produtores rurais e de suas famílias. É inconcebível um planejamento sem que haja profundo conhecimento prévio das situações.

Quando da programação, deve-se, ainda, buscar uma visão bastante ampla dos problemas ou das necessidades identificadas, sempre questionando se a solução para este ou aquele problema levantado não é responsabilidade de outras instituições que também atuam no meio rural.

Chama-se a atenção para algumas questões que devem ser consideradas durante a programação das atividades da PS. Estas, em sua maioria, devem responder positivamente às seguintes indagações:

- A atividade está voltada para o trabalhador, o produtor rural e suas famílias?
- A atividade possui caráter educativo?
- A atividade possui caráter preventivo?
- A atividade irá contribuir para o incremento da renda familiar ou a redução de despesas?
- A atividade está dentro do contexto sociocultural dos participantes?

4.2 - COOPERATIVISMO

É o exercício da organização das atividades socioeconômicas. Orienta o indivíduo para atuar no mercado de forma empresarial e competitiva, desenvolvendo atividades cooperativas de consumo, produção, crédito, transporte, habitação, educação e comercialização.

4.3 - ADMINISTRAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS COMUNITÁRIOS

Orienta o indivíduo a dirigir, administrar e gerenciar empreendimentos comunitários, levando em consideração a legislação, as atividades de planejamento, a organização, a direção e o controle.

5 - CULTURA, ESPORTE E LAZER

As atividades relacionadas à área **Cultura, Esporte e Lazer** têm caráter cultural, educativo e recreativo, com participação espontânea, contribuindo para o desenvolvimento psicomotor, pessoal, social e cultural.

O objetivo é integrar o trabalhador, o produtor rural e suas famílias ao contexto social, propiciando o resgate das tradições e da cultura popular, fortalecendo as relações pessoais e o espírito comunitário.

5.1 - CULTURA

As atividades culturais devem contemplar, preferencialmente, o resgate cultural, o folclore e quaisquer outras manifestações regionais, visando à integração e à participação da comunidade rural.

Entre as principais manifestações do meio rural que permitem o desenvolvimento das atividades ligadas à cultura, encontram-se:

- dança;
- música;
- literatura;

3.16 - ARTESANATO DE PRODUTOS AQUÁTICOS

Categoria vinculada às regiões próximas de mar e rio, que utiliza areia, conchas e outras matérias-primas de origem marítima ou fluvial, produzindo objetos de adorno, peças decorativas e outros.

3.17 - PINTURA EM TECIDO

A atividade de pintura em tecido caracteriza-se pela prática de pintura e estampa, baseando-se na criatividade e aplicando os elementos plásticos, as técnicas e os princípios da arte, levando em consideração a harmonia das cores e seus variados esquemas e matizes.

3.18 - ARTESANATO EM PAPEL E PAPELÃO

Compreende um tipo de artesanato caracterizado pela variedade de objetos utilitários e decorativos, dentre eles: cestas, cestos, caixas, chapéus, leques, molduras, porta-retratos e outros.

4 - ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

As atividades relacionadas à área **Organização Comunitária** visam a contribuir para a melhoria da qualidade de vida, permitindo, ao indivíduo e ao grupo, a aquisição de conhecimentos práticos de como se organizarem para resolução de seus problemas. Estimulam e orientam o desenvolvimento comunitário.

4.1 - ASSOCIATIVISMO

Constitui alternativa de congregação de categorias econômicas e sociais para viabilização, melhoria e fortalecimento de suas atividades. Baseia-se na força de cooperação e de solidariedade das pessoas. Evolui com a participação e o interesse da comunidade.



III-SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE PROMOÇÃO SOCIAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL

Em primeiro lugar, há que se ressaltar que a promoção social e a formação profissional rural são vertentes de trabalho do SENAR que, apesar de terem objetivos diferenciados, podem apresentar tanto aspectos semelhantes quanto divergentes.

São aspectos comuns à FPR e a PS:

- Ambas têm caráter educativo. Por educativo, compreende-se todo processo que promove o aperfeiçoamento integral da pessoa.
- Ambas são realizadas de forma sistematizada, organizada e intencional, o que as difere da educação informal.
- Entende-se que tanto a PS quanto a FPR, quando bem programadas e executadas, devem necessariamente promover socialmente a clientela, considerando-se os ganhos econômicos e sociais advindos dos processos educativos.
- Devem contemplar informações concernentes à cidadania do trabalhador, à segurança e à saúde no trabalho, princípios de qualidade e produtividade, além de aspectos ambientalistas, o que assegurará, ainda mais, o ganho social.
- Ambas apresentam requisitos para o ingresso nos eventos. No que tange à FPR, os requisitos dispõem-se no documento 2: “Estrutura Ocupacional do Meio Rural”. Quanto à PS, os requisitos devem ser analisados caso a caso, observando-se os termos da Portaria nº 20/01 do Ministério do Trabalho e Emprego, bem como o conteúdo programático de cada atividade.

No que tange às diferenças, destaca-se uma em especial:

- A FPR orienta-se sob o enfoque profissionalizante, no sentido de preparar o indivíduo para sua inserção no mercado de trabalho ou melhorar, de alguma maneira, o seu desempenho em uma ocupação. A PS não age com o intuito de profissionalizar, mas de desenvolver disposições inatas, competências e habilidades individuais e/ou coletivas.

Apesar de ser relativamente fácil a distinção entre as vertentes de trabalho do SENAR – FPR e PS –, algumas dificuldades de distinguir ações da FPR das atividades da PS têm sido verificadas.

O problema está mais relacionado a algumas atividades da PS, identificadas neste documento como sendo relativas à área de Alimentação e Nutrição e ao Artesanato, quando comparadas com ações de FPR (doc. 2 “Estrutura Ocupacional do Meio Rural”), como Beneficiamento e Transformação Primária de Produtos de Origem Agrossilvipastoril e, ainda, as relativas à Prestação de Serviços nas áreas de Saúde, Vestuário, Artigos Domésticos, Agropecuários e Extrativismo.

A questão torna-se simples quando se visualiza o objetivo final com que o evento será executado, se profissionalizante ou não. Esta análise proporcionará a definição da vertente de trabalho em que se encontra o evento, se FPR ou PS. Exemplo típico é o de um evento em corte e costura, que tanto poderá ter a conotação de uma ação da FPR (“costureiro”), como de uma atividade da PS (“artesanato de tecidos”), a depender das necessidades e interesses iniciais da clientela e, em especial, da demanda do mercado de trabalho.

As atividades da PS passíveis de serem conduzidas pelo SENAR foram agrupadas em grandes áreas de atividade, assim definidas: Saúde; Alimentação e Nutrição; Artesanato; Organização Comunitária; Cultura, Esporte e Lazer; Educação; e Apoio às Comunidades Rurais. Cada uma dessas áreas engloba um conjunto de atividades.

3.12 - ARTESANATO DE METAIS

Compreende atividades de:

- ferraria, ferramentaria, cutelaria, funilaria: ferraduras, freios, formões, alicates, tesouras, foices, enxadas, facas, canivetes, peixeiras, bacias, regadores, baldes, lamparinas, bules, canecas, raladores, candieiros e outros;
- bijuterias: colares, brincos, pulseiras, anéis e outros;
- objetos de arte e decoração: peças de arte, vasos, molduras, abajures, máscaras, peças de decoração artística e outros.

3.13 - ARTESANATO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Este artesanato é feito a partir do aproveitamento de materiais reutilizáveis, sendo caracterizado pela variedade de objetos utilitários e decorativos.

Os materiais freqüentemente utilizados para esse tipo de artesanato são plásticos, papéis, metais, madeiras etc.

3.14 - ARTESANATO DE CHIFRES, OSSOS E CARTILAGENS

Este artesanato vincula-se à área de aproveitamento de matérias-primas de origem animal, podendo ser de caráter utilitário e/ou decorativo. Tem, como produtos: objetos de adorno, abajures, cabos de talheres, facas, canivetes, berrantes e outros.

3.15 - ARTESANATO DE PEDRAS

Caracteriza-se por esculturas e peças ornamentais e utilitárias, esculpidas ou entalhadas em pedra. Tem, como produtos: painéis, peças decorativas, imagens e outros.

3.7 - ARTESANATO EM CERA E CONGÊNERES

Refere-se a um tipo de artesanato caracterizado pela variedade de objetos utilitários e decorativos, com a utilização de ceras e congêneres. Dentre eles, destacam-se velas, moldes e outros.

3.8 - ARTESANATO DE SEMENTES, CASCAS, FOLHAS E FLORES

Esta categoria compreende o artesanato das várias partes da planta. Destacam-se como produtos: pulseiras, tiaras, cintos, colares, arranjos decorativos e outros.

3.9 - ARTESANATO DE TECIDOS

Esta categoria compreende o artesanato doméstico de “Corte e Costura”, essencialmente dirigida à confecção básica do vestuário, abrangendo artigos de cama e mesa. Caracteriza-se pelos seguintes itens:

- vestuário feminino e masculino;
- roupas infantis;
- artigos de cama e mesa;
- conserto de roupas e conservação do vestuário.

3.10 - ARTESANATO DE RENDAS, BORDADOS E CONGÊNERES

Produtos que utilizam as rendas, o labirinto e os bordados, nos seus diferentes tipos, tais como: bilros, labirintos, filé, renascença, irlandesa, redendê, abrolhos e bordados em geral.

3.11 - ARTESANATO DE CROCHÊ E TRICÔ

São atividades manuais de tecer. Podem ser desenvolvidas em linhas, fios ou lã. Têm, como produtos: roupas infantis, blusas, casacos, toalhas, passadeiras, bicos de crochê e outros.



IV- ÁREAS DE ATIVIDADE E ATIVIDADES DA PROMOÇÃO SOCIAL

SAÚDE

- Saúde Reprodutiva
- Saúde na Infância e na Adolescência
- Saúde na Terceira Idade
- Saúde e Alimentação
- Prevenção de Acidentes
- Doenças Infecto-Parasitárias do Homem
- Saúde Bucal
- Saneamento Básico no Meio Rural

ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

- Noções Básicas de Nutrição e Alimentação
- Higiene, Conservação e Armazenamento de Alimentos
- Alimentação Materno-Infantil
- Planejamento de Cardápios com Aproveitamento de Alimentos
- Produção Artesanal de Alimentos
- Produção Artesanal de Licores, Vinhos e Vinagres
- Produção Artesanal de Produtos de Higiene e Limpeza

ARTESANATO

- Tecelagem
- Artesanato em Argila e Congêneres
- Tapeçaria
- Cestaria e Trançados
- Artesanato em Couro e Pele
- Artesanato em Madeira
- Artesanato em Cera e Congêneres
- Artesanato em Papel e Papelão
- Artesanato de Sementes, Cascas, Folhas e Flores
- Artesanato de Tecidos
- Artesanato de Rendas, Bordados e Congêneres
- Artesanato de Crochê e Tricô
- Artesanato de Metais
- Artesanato de Materiais Recicláveis
- Artesanato de Ossos, Chifres e Cartilagens
- Artesanato de Pedras
- Artesanato de Produtos Aquáticos
- Pintura em Tecidos

ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

- Associativismo
- Cooperativismo
- Administração de Empreendimentos Comunitários

CULTURA, ESPORTE E LAZER

- Cultura
- Esporte e Lazer

peçoal, cestas e cestos, balaios, caçuás, cortinas, redes, esteiras, abanos, vassouras, peneiras, armadilhas de pesca, copos, samburás, tipitis, tapetes, estandartes, trabalhos em macramê e similares, artefatos de natureza decorativa e peças de mobiliário em geral.

3.5 - ARTESANATO EM COURO E PELE

Compreende uma gama de artigos de vestuário, calçados, artefatos decorativos e mobiliários, além de curtumes artesanais. São exemplos desta categoria:

- sapataria: sandálias, chinelos, alpercatas e calçados em geral;
- malaria: malas, arcas, canastras, baús, bruacas, alforjes, bolsas, capangas, bainhas de faca, cintos, cartucheiras;
- selaria: selas e arreios, cangalhas, laços, relhos, barrigueiras;
- peças de vestuário e decorativas: tapetes, mantas e similares;
- peças do mobiliário: acabadas em couro, complementares à marcenaria e estofados;
- artefatos diversos: de natureza utilitária ou decorativa e de função mista.

3.6 - ARTESANATO EM MADEIRA

Compreende um tipo de artesanato caracterizado pela variedade de objetos utilitários e decorativos, com a utilização de vários tipos de madeira.

Dentre eles, destacam-se: gamelas, pilões, cochos, cangalhas, cangas, pás, colheres, máscaras, talhas, ídolos, imagens, carrancas, figuras ornamentais e outros.

implementos de fiação e urdimento e técnicas de tinturaria na confecção de artigos e produtos: tecidos, mantas, colchas, tapetes, redes de dormir e outros.

3.2 - ARTESANATO EM ARGILA E CONGÊNERES

As atividades em argila e congêneres abrangem uma variedade de utensílios de uso comum:

- louças de barro em geral:oringas, potes, talhas, tigelas, vasos, jarras, filtros, pratos, copos, garrafas, cinzeiros, alguidares e outras peças de natureza decorativa ou utilitária e de função mista;
- modelagem em geral: bonecos, animais, representações de cenas e personagens típicos;
- modelagem figurativa ornamental ou lúdica e de imagens;
- cerâmica artística: objetos diversos de caráter artístico artesanal, produzidos sem emprego de fôrmas.

3.3 - TAPEÇARIA

A tapeçaria é atividade de artesanato ornamental e utilitário, confeccionada em bastidor com pontos de agulha, caracterizada por composições variadas de cores e padrões figurativos.

São produtos da tapeçaria: tapetes diversos, passadeiras, almofadas e outros.

3.4 - CESTARIA E TRANÇADOS

Caracterizam-se pela utilização de fibras naturais: sisal, carnaúba, ouricuri, ariri, tucum, buriti, piaçava, milho, bananeira, tiririca, coco, capim, cipós, vime, junco, imbé e outros.

São produtos da cestaria e trançado: bolsas, carteiras, sacolas, chapéus, cordas, cordéis, sandálias, chinelos, cintos, objetos diversos de uso

EDUCAÇÃO

- Alfabetização de Jovens e Adultos
- Educação Ambiental
- Educação para o Trabalho
- Educação para o Consumo
- Educação para a Inclusão

APOIO ÀS COMUNIDADES RURAIS

- Serviços Comunitários

2.5 - PRODUÇÃO ARTESANAL DE ALIMENTOS

Utilização de técnicas adequadas ao preparo de produtos derivados de frutas, legumes, leite, carne, cana-de-açúcar, mandioca, milho e outros, orientando a produção de bolos, biscoitos, salgados, pães, geléias, compotas, farinhas e conservas, com qualidade, para o consumo.

2.6 - PRODUÇÃO ARTESANAL DE LICORES, VINHOS E VINAGRES

Utilização de técnicas adequadas à fabricação de licores, vinhos e vinagres, com qualidade, para o consumo.

2.7 - PRODUÇÃO ARTESANAL DE PRODUTOS DE HIGIENE E LIMPEZA

Utilização de técnicas adequadas à fabricação de sabões, sabonetes, xampus, detergentes e outros produtos de higiene e limpeza, com qualidade, para o consumo.

3 - ARTESANATO

As atividades relacionadas a esta área visam a estimular e aprimorar a qualidade do artesanato, conservando as características e as expressões culturais, preservando e propagando a cultura e a tradição regionais.

Considera-se que, para a produção de bens, deve ser utilizada matéria-prima disponível na região, apresentando perspectiva de renda para a família.

3.1 - TECELAGEM

É atividade artesanal de base doméstica e direcionada às áreas de cultura algodoeira, produtores de lã e fios de seda. Utilizam-se teares,

2.3 - ALIMENTAÇÃO MATERNO-INFANTIL

Atividades que proporcionam noções de alimentação saudável às gestantes e às mães, e de aleitamento e alimentação que garantam o crescimento e o bom desenvolvimento das crianças.

São temas desta atividade:

- alimentação da gestante;
- aleitamento materno – sua importância para a mãe e o bebê;
- aleitamento artificial em situações especiais (alergia, falta de leite materno);
- técnicas de preparo de fórmulas lácteas e não-lácteas – suprimento das necessidades nutricionais do bebê impossibilitado de receber o aleitamento materno;
- higiene na amamentação e no preparo de fórmulas lácteas e não lácteas para a alimentação do recém-nascido;
- alimentação no primeiro ano de vida.

2.4 - PLANEJAMENTO DE CARDÁPIOS COM APROVEITAMENTO DE ALIMENTOS

Atividades que visam a orientar a família rural em como planejar uma alimentação saudável, aproveitando as potencialidades regionais, estimulando a utilização de todas as partes nutritivas do alimento, com técnicas adequadas.

São temas desta atividade:

- avaliação crítica dos hábitos e dos costumes da população rural, resgatando os que são saudáveis à luz da ciência dos alimentos;
- preparo de doces com frutas, aproveitando cascas e sementes;
- preparo de vegetais, selecionando e aproveitando partes usualmente descartadas como as folhas, talos e cascas.



V - DESCRIÇÃO DAS ÁREAS DE ATIVIDADE, ATIVIDADES E TEMAS DA PROMOÇÃO SOCIAL

1 - SAÚDE

As atividades relacionadas à área de **Saúde** devem ter enfoque educativo e preventivo, objetivando mudanças de comportamento individual e coletivo, em adequação às condições ambientais e perspectiva de melhoria da qualidade de vida da população rural.

Devem ser transmitidos, aos trabalhadores, aos produtores rurais e às suas famílias, conhecimentos básicos na área de saúde, de forma a desenvolver atividades de caráter preventivo nos diversos aspectos da saúde física, mental e social da população rural.

1.1 - SAÚDE REPRODUTIVA

As atividades educativas e preventivas relacionadas à saúde reprodutiva englobam os seguintes temas:

Sexualidade/doenças sexualmente transmissíveis - Informações básicas sobre sexualidade, orientação e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Gravidez na adolescência - Medidas para prevenção da gravidez na adolescência e, quando ocorrer, como conduzi-la.

Saúde materno-infantil - Orientações referentes ao pré-natal, ao parto e ao puerpério.

Aleitamento materno - Informações sobre aleitamento materno, no que concerne aos laços afetivos entre mãe e filho,

aspectos imunológicos e nutricionais, técnicas adequadas e período de desmame.

Planejamento familiar - Informações sobre os diversos métodos ligados à fertilidade humana e técnicas de uso de métodos contraceptivos, apresentando as vantagens e as desvantagens de cada um deles.

Prevenção de malformações fetais - Informações, à população rural, sobre a ação de drogas, de produtos químicos e da consangüinidade na formação fetal.

Saúde reprodutiva na terceira idade - Medidas preventivas que visam a atenuar e orientar o bioenvelhecimento reprodutivo.

Prevenção do câncer ginecológico e do aparelho reprodutor masculino - Informações sobre os diferentes tipos de câncer, incluindo as medidas preventivas, o diagnóstico precoce e a busca do tratamento.

1.2 - SAÚDE NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA

As atividades educativas e preventivas, relacionadas à saúde na infância e adolescência, englobam os seguintes temas:

Medidas preventivas destinadas à redução da mortalidade infantil precoce e tardia - Informações, à família, sobre a importância do pré-natal, do aleitamento e da higiene no trato com a criança e, ainda, sobre doenças comuns na infância e risco de óbito.

Prevenção de doenças infecto-contagiosas na infância e na adolescência - Informações sobre vacinações e outras medidas facilitadoras disponíveis.

1.3 - SAÚDE NA TERCEIRA IDADE

As atividades educativas e preventivas relacionadas à saúde na terceira idade englobam os seguintes temas:

São temas desta atividade:

- noções sobre os nutrientes que compõem os alimentos;
- alimentação equilibrada / balanceada;
- obtenção de uma alimentação equilibrada usando a “pirâmide de alimentos” como modelo;
- noções sobre as necessidades nutricionais dos indivíduos com diferentes níveis de atividades e em diferentes etapas da vida;
- técnicas de seleção e preparo de alimentos;
- elaboração de cardápios balanceados para a família, observando as peculiaridades dos seus membros, nas diferentes etapas da vida (infante, pré-escolar, escolar, adolescente, adulto e idoso) e sob condições de atividade específica (o trabalhador).

2.2 - HIGIENE, CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE ALIMENTOS

Atividades que orientam a família rural quanto à utilização de técnicas adequadas de higiene, conservação e armazenamento dos alimentos adquiridos ou produzidos para o consumo.

São temas desta atividade:

- higiene dos alimentos;
- higiene do ambiente;
- higiene de utensílios e equipamentos;
- higiene pessoal;
- técnicas de conservação de alimentos em nível doméstico – resfriamento, congelamento de alimentos preparados e *in natura*, salga e secagem;
- técnicas de armazenamento adequadas para alimentos perecíveis, semiperecíveis e não-perecíveis.

Identificam-se meios de autoproteção e realização de campanhas de educação pública sobre diversos temas, tais como:

- abastecimento de água;
- deposição de dejetos e águas servidas (esgotos);
- deposição de lixos;
- controle de animais e vetores de doenças;
- saneamento de habitação (condições adequadas de moradia);
- saneamento de locais de trabalho;
- saneamento de escolas;
- saneamento de locais de lazer (parques, piscinas, lagos, rios, represas, dentre outros).

2 - ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

As atividades relacionadas à área de atividade **Alimentação e Nutrição** devem ter caráter educativo, com informações básicas sobre educação alimentar, nutrição, higiene ambiental, higiene pessoal, higiene dos equipamentos, higiene dos utensílios e higiene dos alimentos.

Na produção artesanal de alimentos, as atividades devem estar voltadas para o consumo familiar, possibilitando ganhos econômicos diretos e indiretos para a família rural.

2.1 - NOÇÕES BÁSICAS DE NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO

Atividades sobre nutrição e alimentação, com informações relativas aos aspectos relevantes no planejamento e na elaboração de uma dieta saudável e equilibrada, visando a contribuir com a saúde e o desempenho produtivo da população rural.

Alternativas para o bioenvelhecimento sadio - Propiciam o bem-estar e a participação dos idosos no seu convívio social, conservando sua independência física, mental e social, estabelecendo, como prioridade, a educação, a cidadania, a sexualidade, o lazer e os exercícios.

Prevenção de doenças - Informações sobre doenças cardiovasculares, arteriosclerose, hipertensão, diabetes, osteoporose, câncer (masculino e feminino) e alterações psíquicas.

1.4 - SAÚDE E ALIMENTAÇÃO

As atividades educativas e preventivas relacionadas à saúde e à alimentação englobam os seguintes temas:

Noções básicas de alimentação e nutrição – Informações que possibilitem contribuir para a elevação dos padrões de saúde.

Doenças de caráter nutricional, como obesidade, desnutrição infantil e de adultos - Causas, conseqüências e prevenção.

1.5 - PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Informações que conscientizem o trabalhador, o produtor rural e suas famílias da necessidade de utilizarem medidas preventivas, de forma a reduzir as causas de acidentes, as seqüelas e a incapacitação, abrangendo os três níveis de prevenção: primária, secundária e terciária.

Prevenção primária

Informações sobre medidas para evitar que a doença ou outros agravos ocorram.

- Prevenção de doenças ocupacionais;
- prevenção de acidentes no trabalho rural;
- prevenção de acidentes com animais peçonhentos (cobra, aranha, escorpião e outros);

- prevenção de acidentes com produtos químicos, plantas venenosas e outros agentes.

Prevenção secundária

Destina-se ao indivíduo já acometido pela doença, prevenindo seu agravamento. Consiste em informações sobre medidas para evitar o estabelecimento de seqüelas graves ou óbito.

Primeiros socorros nas afecções médicas de natureza aguda, tais como:

- choques elétricos (descarga elétrica convencional ou de outra natureza);
- queimaduras;
- traumatismos;
- paradas respiratórias e cardíacas;
- reações alérgicas agudas;
- afogamentos;
- ingestão e inoculação de produtos químicos; ingestão de corpos estranhos;
- hemorragias.

Prevenção terciária

É realizada no indivíduo com seqüelas, na intenção de evitar sua incapacitação permanente e de promover sua reintegração social.

Exemplos:

- procedimentos nas doenças incapacitantes e passíveis de reabilitação, provenientes da atividade profissional;
- procedimentos nas doenças incapacitantes, provenientes de outras origens.

1.6 - DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS DO HOMEM

Informações sobre as formas de aquisição, patogenicidade e prevenção de:

- doenças causadas por protozoários, vírus, bactérias, fungos, helmintos e artrópodes;
- doenças transmitidas por insetos;
- doenças transmitidas por animais domésticos e peridomiciliares (zoonoses).

1.7 - SAÚDE BUCAL

As atividades direcionadas à prevenção de doenças bucais englobam os seguintes temas:

- saúde bucal do conceito - aspectos preventivos relacionados à gestação;
- saúde bucal nos primeiros seis meses de vida;
- saúde bucal na infância e adolescência;
- saúde bucal na dentição permanente;
- saúde bucal na terceira idade;
- condutas direcionadas a pacientes com necessidades especiais;
- prevenção do câncer bucal.

1.8 - SANEAMENTO BÁSICO NO MEIO RURAL

Saneamento é o conjunto de medidas que visam a preservar ou a modificar as condições do meio ambiente, com a finalidade de prevenir doenças e promover a saúde no meio rural.

Desenvolvem-se atividades básicas de saneamento visando a promover a educação do indivíduo, da comunidade e um padrão de vida adequado à manutenção da saúde no meio rural.